



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

**A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO: SUA GESTÃO SOB
A INFLUÊNCIA DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Adriano Tacca^{a*}, Vinícius Ferla^b

- a) Doutor em Direito Público, professor das Disciplinas de Direito Administrativo do curso de Direito da FSG – Centro Universitário; b) Aluno de Direito da FSG – Centro Universitário.

*Autor correspondente (Orientador)

Adriano Tacca,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 –

Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472.

E-mail: vinicius.ferla93@gmail.com

Palavras-chave:

Tecnologia; Comunicação; Democracia;
Poder; e Constituição.

Inúmeras são as obras literárias ou cinematográficas que retratam um futuro, independentemente do largo temporal utilizado, repleto de inovações tecnológicas exequíveis conforme a atualização exponencial da automação, da robótica e de procedimentos. Uma tecnologia fictícia, que ao momento da imaginação apenas possui uma capacidade potencial, impossível de empregá-la às massas, com passível manuseio somente neste futuro idealizado, no qual, projetadamente, teremos maior capacidade de desenvolvimento tecnológico, e, por consequência, acessível à população em geral, com menores custos. Pertencentes à cultura pop, citamos duas obras de notório gosto popular que palpitam à temática posta. Primeiramente, e também de maior relevância, o livro *1984*, de George Orwell, o qual nos presenteia, por toda sua trama, com excelente exemplo distópico de uma sociedade organizada, detentora de tecnologia futurista (lógico, para o ano de sua publicação, 1949), as icônicas “Teletelas”, que, implementadas pelo governo autoritário, à nossa interpretação passivelmente aceitas pelos membros do partido, seja nas ruas, seja no interior de suas habitações, como mecanismo de fácil acesso à informação - do mesmo modo que hoje nós nos submetemos às concessões de dados às grandes empresas de tecnologia - posteriormente, utilizadas como captação de áudio e vídeo, convertendo-se à ferramenta fundamental à manutenção de controle social. A segunda inspiração, de menor conotação política, mas expondo de maneira bastante enfática e pontual o advento tecnológico, justamente o que destacamos, a comédia *Back to the Future* (1985), onde o protagonista *Marty Mc’Fly*, no segundo capítulo da trilogia, embarca em seu *Delorean* rumo ao ano de 2015, deparando-se com carros voadores, esqueites flutuantes, dentre outros aparatos futuristas. Ao expormos dois cenários idealizados com bases fortes em tecnologias que sobreviriam ao seus respectivos tempos, completamente diferentes entre si, o primeiro se apresenta distópico, ocasionando um caos social disfarçado de ordem generalizada, subtraindo as liberdades individuais, mesclando e

invertendo a lógica democrática das esferas pública e privada; já o segundo, mostrando o caráter desenvolvimentista e agregador de inovações tecnológicas, enfatizando comodidades aos indivíduos. Portanto, cabe à pesquisa resolver ou ao menos apontar, sob a metodologia empregada, um caminho à resposta, à seguinte questão: como a sociedade, ao materializar os direitos fundamentais à dignidade, à liberdade, à igualdade e à propriedade, já hoje, e futuramente, garantir-se-á perante os ciclos autoritários do Estado, com o advento da maior capacidade de coleta de dados, a consequente compilação de informação e a sua plausível utilização para fins não democráticos? Pois bem, para darmos início à fundamentação que embasará nossas conclusões, nos servimos daquela que, a nossos olhos, pareceu a interpretação mais adequada às lições extraídas da obra *O Príncipe*, de Nicolau Maquiavel, onde o teórico, em suas linhas, nos explica a maneira que vislumbra ao monarca empregar suas forças, sejam elas belicosas ou diplomáticas, enfáticas ou persuasivas, indutivas ou manipuladoras, a fim de apoderar-se, e manter seu alcance, sobre o sistema econômico, filosófico e religioso vigente em determinado agrupamento social. Hodiernamente com os Estados maturados em suas democracias, ao menos tomando como exemplo os países ocidentais, e a consolidação de instituições supra estatais de colaboração e deliberações multilaterais, como a Organização das Nações Unidas – ONU, a dominação, a conquista e as guerras propriamente ditas, em boa medida, deram lugar à influência mercadológica, ou seja, a disputa de controle entre as superpotências dá-se por sutilezas, sendo a informação uma delas. Em paralelo, das lições de Norberto Bobbio em *As Teorias das Formas de Governo*, ao analisarmos a teoria dos ciclos de Políbio, o autor cita sete formas de governo: três boas, três más (reino; tirania; aristocracia; oligarquia; democracia; e oclocracia), alternando-se entre si em um movimento cíclico; e a forma mista, a qual ao concentrar institutos daquelas três boas, geraria equilíbrio à constituição estatal. Conjuga-se o verbo, propositalmente, no futuro do pretérito pois tal equilíbrio vislumbrado também contempla-se pela finitude, apresentando apenas maior estabilidade frente aos demais, não absoluta. Deste modo, tomando a teoria dos ciclos como base teórica ao presente estudo, podemos afirmar que o controle da limitação do Poder estatal tende renovar-se de maneira pouco original, sendo, a priori, necessário empregar mecanismos burocráticos e de notório êxito, com a devida adaptação ao recorte histórico. Nesta toada, transcendendo e aprofundando ligeiramente a discussão em tela, invoca-se as elaborações doutrinárias de Montesquieu em sua obra *O Espírito das Leis*, ao cunhar a celebre divisão dos poderes, o que atualmente conhecemos como Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, de recíprocas independência e fiscalização – inspiração das revoluções Liberais e a constituição dos Estados dali oriundos – durante a metade final do século XVIII. Desenhou-se à época como estrutura e funcionamento adequados ao Estado, a separação orgânica das competências administrativas,

legislativas e julgadoras, subtraindo às mãos da figura soberana, despersonalizando-a, e moldando-as na figura de instituições intrínsecas aos Estados modernos. Para tanto, o método aplicado à pesquisa, para chegarmos às conclusões obtidas, foi o hipotético-dedutivo, onde a partir da hipótese suscitada, com o aporte teórico das obras referidas, tentou-se contradizê-la, a fim de observar, analisar e esclarecer as perspectivas do Estado democrático de direito sob influência, cada vez maior, da facilitação do acesso a informações, captação de dados e advento da tecnologia. Por fim, conclui-se que a tecnologia, *latu sensu*, como foi até aqui trabalhada, vem através do mercado para oferecer praticidade aos indivíduos, no entanto, ao mesmo tempo, ela surge com enorme potencial colapsal – em relação ao armazenamento de dados e a decorrente concentração de poder – que aos contornos da geopolítica, tornam-se importante ferramenta de dominação interna e externa. Como remédio ao premeditado, como diria Cazuzza “Eu vejo o futuro repetir o passado/Eu vejo um museu de grandes novidades”, nada novo pode ser feito, a não ser aquilo já empregado outrora, com as devidas especificidades hodiernas, o aperfeiçoamento das instituições democraticamente constituídas, com maiores ramificações das atribuições e competências públicas em órgãos independentes e fiscalizadores entre si, preservando deste modo, tanto a esfera pública quanto a privada, de maneira harmônica até o advento de outros fatores que interferirão à organização proposta.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **A Teoria das Formas de Governo**. 10 ed. Trad.: Sérgio Bath. Brasília: UnB, 1981.

CAZUZA; BRANDÃO, A. O Tempo Não Para. Disponível em:
<https://www.vagalume.com.br/cazuza/o-tempo-nao-para.html>. Acesso em: 18 de ago. 2019.

ORWELL, G. **1984**. 1. ed. 5. Reimp. Trad.: Alexandre Hubner e Heloisa Jahn. São Paulo: Claroenigma, 2010.

MAQUIAVEL. **O Príncipe**. 6. ed. Trad.: Roberto Grassi. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

MONTESQUIEU. **O Espírito das Leis**. 2. ed. 2. Tir. Trad.: Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TO BACK The Future. Direção de Robert Zemeckis. Los Angeles: *Universal Studios*, 1985. 1 DVD (130 min).